



Caracterização e análise de estabelecimentos agropecuários familiares associados a cooperativas no estado de Minas Gerais
Characterization and analysis of family farming establishments associated with cooperatives in the state of Minas Gerais

PILATTI, Daniella F.¹; MONTEBELLO, Adriana E.S.²; DUVAL, Henrique C.³

¹ Universidade Federal de São Carlos, daniellafigueroa@estudante.ufscar.br; ² Universidade Federal de São Carlos, adrianaesm@ufscar.br; ³ Universidade Federal de São Carlos, henriquecarmona@ufscar.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: Este trabalho pretende caracterizar e analisar os estabelecimentos agropecuários familiares mineiros que são associados a cooperativas, a fim de verificar se a associação a cooperativas pode fomentar modelos de produção mais sustentáveis. Para isso, apresenta-se uma abordagem qualitativa, estruturada por meio de uma pesquisa exploratória e analítica de dados secundários retirados do Censo Agropecuário de 2017, relativos ao Estado de Minas Gerais. De maneira que os estabelecimentos agropecuários familiares associados a cooperativas recebem mais orientação técnica, e seus produtores apresentam maior escolaridade e detêm maior renda do que aqueles de estabelecimentos agropecuários familiares associados a outras organizações e não-associados. Em contrapartida são os que mais utilizam agrotóxicos e adubação química, sendo os que menos praticam agricultura e pecuária orgânica.

Palavras-chave: cooperativismo; agricultura familiar; agricultura orgânica.

Introdução

A atividade agropecuária é tradicional no estado de Minas Gerais e representa uma importante fonte de trabalho e renda (SEAPA, 2022). O estado possui de 607.557 estabelecimentos agropecuários, o que representa 11,97% do total de estabelecimentos agropecuários brasileiros. Minas, portanto, é o segundo estado em número de estabelecimentos agropecuários, ficando atrás apenas do estado da Bahia (IBGE, 2017). Contudo, o estado não se destaca somente por sua quantidade de estabelecimentos, mas também, pela diversidade e pelo volume de sua produção agropecuária.

Quando se compara a produção agropecuária mineira com a de outros estados brasileiros, Minas se apresenta como o maior produtor de café, o 4º maior produtor de frutas, o 2º maior produtor de hortaliças, além de ser o maior produtor de leite e possuir o 4º maior rebanho de bovino. Outros pontos interessantes que valem ser ressaltados são que sua produção de grãos é diversificada e representa 6% da produção total brasileira e, também, possui a maior área coberta por espécies arbóreas plantadas e maior valor na produção silvicultural (SEAPA, 2022).



A agricultura familiar se faz presente no estado de Minas Gerais, de maneira que 72,72% dos estabelecimentos agropecuários mineiros são de agricultura familiar (IBGE, 2023). Além da importância da agricultura familiar mineira para a produção vegetal e animal e preservação ambiental, ela também é relevante devido a sua potencialidade de gerar renda com atividades indiretas, como turismo rural, culinária, artesanato, cultura e agroindústrias de pequeno porte. Contudo, ainda se faz necessário incrementar políticas públicas que efetivamente apartam agricultores familiares da extrema pobreza e colaborem para a sua fixação no campo (FORTINI, 2021).

Diante dos desafios enfrentados pelos agricultores familiares, será que a associação em cooperativas por parte desses produtores pode contribuir para aumentar a resiliência e o bem-estar social, assim como garantir a manutenção dessas famílias no campo e permitir o desenvolvimento de práticas agrícolas pautadas nos preceitos da Agroecologia e do Desenvolvimento Rural Sustentável?

Para Schneider (2001), a criação de uma organização cooperativa pode contribuir para o desenvolvimento sustentável de uma localidade ou nação, mas, para isso, seria necessária atenção às características das pessoas associadas e às condições da própria organização. As organizações cooperativas no Brasil ganharam relevância como nunca antes, isso porque apresentam relações de trabalho mais simples, além de possibilitarem resultados econômicos excelentes a seus associados (CRÚZIO, 2005).

Dentro deste contexto, o objetivo deste estudo é caracterizar e analisar o número de estabelecimentos familiares que são associados a cooperativas, no estado de Minas Gerais, qualificando se esses produtores familiares associados a cooperativas recebem orientação técnica, e qual sua origem; se fazem uso de adubação orgânica e da agricultura e pecuária orgânica; qual é a condição do produtor, sua escolaridade e sexo; qual a área total do estabelecimento e a renda obtida com as atividades desenvolvidas no estabelecimento.

Metodologia

A abordagem qualitativa permite “analisar e interpretar os dados em seu conteúdo psicossocial” (OLIVEIRA, 2005, p.67 apud GUYOT, 2009, p.71-72). Portanto, devido a esses e a outros aspectos da abordagem qualitativa, ela foi escolhida para a realização deste trabalho. Sendo realizada uma pesquisa exploratória e analítica sobre os dados secundários, retirados do Censo Agropecuário de 2017, para o Estado de Minas Gerais, a fim de retratar uma análise socioeconômica e produtiva de estabelecimentos agropecuários familiares cooperados. Foram analisados os seguintes itens: recebem orientação técnica; origem dessa orientação técnica; uso de adubação orgânica; prática agricultura e pecuária orgânica; escolaridade; sexo e renda obtida com as atividades desenvolvidas no estabelecimento.



Resultados e Discussão

O primeiro ponto analisado foi a associação dos estabelecimentos agropecuários, comparando aqueles que são de agricultura familiar e aqueles que não são caracterizados como familiares. Como pode-se notar de acordo com a Tabela 1 em que há um número menor de estabelecimentos agropecuários familiares participando de associações, quando comparados aos não familiares.

Tabela 1- Percentual de estabelecimentos agropecuários associados e não-associados por tipo de agricultura praticada no estado de MG

Tipo de Associação	Agricultura familiar - não	Agricultura familiar - sim
É associado	37,95	34,92
Não é associado	62,05	65,08

Fonte: IBGE, 2017.

Quando se analisa a distribuição do número de estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar em relação ao tipo de associação, tem-se que 39,91% são associados à Cooperativa; 37,14% são associados à Entidade de classe/sindicato; 16,53% são associados à Associação/movimento de produtores; 6,43% são associados à Associação de Moradores. Portanto, nota-se uma predominância das associações a cooperativas. Um ponto relevante é que existem estabelecimentos que participam de mais de uma associação, ou seja, 23,39% do total de estabelecimentos agropecuários familiares participam de mais de um tipo de associação.

No geral, estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar recebem mais orientação técnica do que os não-familiares, nas seguintes proporções: 58,49% e 41,51%, respectivamente. Contudo, quando são analisados somente os estabelecimentos agropecuários familiares categorizados em associados e não-associados quase não há diferença no número de orientação técnica recebida, como pode-se observar na Tabela 2.

Tabela 2- Percentual de estabelecimentos agropecuários familiares, no estado de MG, que recebem orientação técnica

Tipo de Associação	Orientação técnica - não	Orientação técnica -sim
É associado	49,17	50,83
Não é associado	50,83	49,17

Fonte: IBGE, 2017.

Em relação à distribuição do número de estabelecimentos de agricultura familiar que recebem orientação técnica pelo tipo de associação, apresenta-se o seguinte



cenário: 43,18% pertencem à Cooperativas; 32,07% pertencem à Entidade de classe/sindicato; 18,50% pertencem à Associação/movimento de produtores; 6,25% pertencem à Associação de Moradores. Essa predominância do recebimento de orientação técnica entre os associados a cooperativas, possivelmente, pode ser explicada pela própria característica desse tipo de organização. As cooperativas atuais têm como um de seus princípios proporcionar educação e treinamentos a seus associados.

No que se refere à origem da orientação técnica nos estabelecimentos agropecuários familiares: os associados à Cooperativa têm orientação proveniente principalmente de cooperativas (54,90%); os associados a Outras Organizações (Entidade de classe/sindicato, Associação/movimento de produtores, Associação de moradores), a principal origem de orientação técnica é o Governo (Federal, Estadual ou Municipal), com um percentual de 62,60%. E, entre os estabelecimentos agropecuários familiares não-associados, as principais fontes são: de origem própria ou do próprio produtor, com 39,40%, seguida pela governamental, com percentual de 38,48%.

Analisando os dados sobre a ocorrência da adubação nos estabelecimentos agropecuários familiares, tem-se que os associados à Cooperativa foram os que mais realizaram esse tipo de manejo, seguido pelos associados à Entidade de classe/sindicato e pelos não-associados. Em relação ao tipo de adubação, os cooperados foram os que fizeram mais adubação química e adubação química e orgânica, mas quando se trata de adubação unicamente orgânica são os que menos a praticam (Tabela 3).

Tabela 3- Percentual de número de estabelecimentos agropecuários familiares, no estado de MG, associados que utilizam ou não adubação e por tipo de adubação

Tipo de associação	Fez adubação	Não fez adubação	Fez adubação- química	Fez adubação - orgânica	Fez adubação -química e orgânica
Cooperativa	77,17%	22,83%	58,60%	8,36%	33,03%
Entidade de classe/sindicato	57,11%	42,89%	46,89%	27,92%	25,18%
Associação/movimento de produtores	53,31%	46,69%	38,34%	33,00%	28,66%
Associação de moradores	37,93%	62,07%	32,65%	47,12%	20,23%
Não é associado	55,20%	44,80%	55,06%	20,92%	24,01%

Fonte: IBGE, 2017.

No tocante à variável referente ao uso de agrotóxico, é possível perceber pelos dados que: 52,10% dos estabelecimentos de agricultura familiar associados às cooperativas utilizam agrotóxicos, contra 22,14% nos associados a Outras Organizações (Entidade de classe/sindicato, Associação/movimento de produtores, Associação de moradores). Quando se trata de estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar não-associados o percentual de uso é de 23,69%.



Ao verificar a incidência da prática de agricultura e pecuária orgânica apenas nos estabelecimentos agropecuários familiares por tipo de associação, revela-se o seguinte retrato: associados à Cooperativa, 1,25% realiza produção vegetal e/ou animal de forma orgânica; associados à Entidade de classe/sindicato, 1,27% realiza produção vegetal e/ou animal de forma orgânica; associados à Associação/movimento de produtores, 2,94% realiza produção vegetal e/ou animal de forma orgânica; associados à Associação de Moradores, 2,26% realiza produção vegetal e/ou animal de forma orgânica. O que se nota é uma baixa aderência a esse modelo de produção em todos os segmentos, inclusive por aqueles estabelecimentos agropecuários familiares não-associados, dos quais apenas 1,98% praticam esse tipo de produção.

A presença de mulheres como responsáveis pelos estabelecimentos é pequena, e é ainda menor nos estabelecimentos agropecuários familiares associados à Cooperativa, do que nos que são associados a Outras Organizações e entre aqueles que não são associados. De maneira que, nos cooperados, elas são apenas 7,17%, sendo que nos estabelecimentos agropecuários familiares associados a Outras Organizações, elas representam 19,49% e nos não-associados, são 14,94%.

Contudo, as análises sobre escolaridade e renda são mais favoráveis para os cooperados. Por exemplo, na categoria “saber ler-sim”, os cooperados aparecem com 96,41%, contra 75,08% dos associados a outras organizações e 86,59% dos não-associados. Sobre a renda, 68,82% dos cooperados têm uma renda maior com as atividades desenvolvidas no estabelecimento, do que com outras rendas obtidas; enquanto os associados a Outras Organizações têm essa situação em apenas 39,42% e os não-associados em apenas 44,47%.

Conclusões

Por meio dos objetivos traçados no presente estudo, com foco no estado de Minas Gerais, foi possível identificar que os cooperados recebem mais orientação técnica, vinda principalmente das próprias cooperativas, possuem maior escolaridade e renda do que aqueles que não são associados ou que são associados a outras organizações. Além disso, utilizam mais agrotóxicos, fazem mais adubação química, praticam menos agricultura e pecuária orgânica e têm um maior número de homens responsáveis pelos estabelecimentos. Assim, a presente pesquisa buscou caracterizar os estabelecimentos agropecuários mineiros com foco na agricultura familiar e no cooperativismo. Espera-se que futuros trabalhos, por meio de estudos de caso, possam identificar se o cooperativismo no meio rural oferece recursos e oportunidades que facilitem a propagação de uma produção agrícola de acordo com o Desenvolvimento Rural Sustentável e a Agroecologia.

Agradecimentos

Ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de São Carlos (CCA-UFSCar); ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e



Desenvolvimento Rural; à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Referências bibliográficas

CRÚZIO, Helnon. O. **Como organizar e administrar uma cooperativa**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GUYOT, Marina S. D. **Potencialidades e Dilemas da Participação de Agricultores Familiares em uma Metodologia de Experimentação Participativa para o Desenvolvimento Rural Sustentável**: Um estudo de caso. 2009. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agroecologia e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/57?show=full>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

FORTINI, Rosimere M. **Um novo retrato da agricultura familiar do estado de 2021 Minas Gerais**: a partir dos dados do censo agropecuário 2017. Viçosa, MG : IPPDS, UFV, 2021. Disponível em: <<https://agricultura.mg.gov.br>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário de 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

SCHNEIDER, José O. O cooperativismo e a promoção do desenvolvimento sustentável. **Revista de Extensão Rural**, Santa Maria, v. 1, n. , p. 63-98, jan. 2001.

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO DE MINAS GERAIS (SEAPA). **Balanço do Agronegócio de Minas Gerais 2022**. Minas Gerais, 2022. 60 p. Disponível em: http://www.agricultura.mg.gov.br/images/Arq_Relatorios/Publicacoes/balanco_2022.pdf. Acesso em: 07 jul. 2023.